

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

EDIÇÃO
DIGITAL

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO 2026 | N.º 1448 | ANO 5 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

SOURE INTENSIFICA LIMPEZAS PARA CENTRO HISTÓRICO VOLTAR RAPIDAMENTE AO NORMAL

PÁGINA 2



De 2.ª a 6.ª-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em

www.facebook.com/campeaodasprovincias

António José Seguro já viu em Soure a feira semanal a funcionar

O presidente da Câmara de Soure, Rui Fernandes, garantiu hoje que a equipa municipal do ambiente está a “intensificar os trabalhos de limpeza” para que a normalidade volte ao centro histórico nos próximos dias.

Acompanhado do Presidente da República eleito, António José Seguro, o autarca fez de manhã uma visita pedonal desde a zona baixa, fortemente afectada pela subida das águas, até ao centro urbano da vila de Soure.

Rui Fernandes disse à agência Lusa que foi com alegria que viram as lojas com as portas abertas e os comerciantes a tentarem voltar à vida normal.

“O que os comerciantes nos pedem é que sejamos céleres nesta limpeza, porque o espaço público é importante para que as pessoas tenham confiança de ir para a rua”, contou.

Neste âmbito, e apesar de ter sido dada tolerância de ponto para terça-feira devido ao Carnaval, “a equipa do ambiente trabalhará na mesma”, sendo a limpeza o foco dos próximos dias, acrescentou.

Aquele autarca considerou que, estando “os dois rios (Arunca e Anços) encaixados, a uns 80 centímetros das margens, as pessoas já ganham confiança de voltar ao espaço público” e, por isso, é preciso tê-lo limpo.

António José Seguro e Rui Fernandes passaram também pela zona da feira semanal, que hoje se voltou a realizar, apesar de a lama numa parte do recinto ter obrigado à relocalização dos feirantes. “Foi muito tímida, mas agradeceram muito, porque estiveram duas



semanas sem feira. Uma parte deles são vendedores ambulantes que vivem destas feiras locais e não tiveram nem a de Soure, nem a de Montemor-o-Velho”, contou.

Com a limpeza ainda em curso, o autarca quer já planejar o futuro da zona ribeirinha e, com esse objectivo, na terça-feira receberá no município o arquitecto paisagista João Nunes da Silva.

Visita a Montemor

O Presidente da República eleito, António José Seguro, ouviu também hoje as preocupações da população e de autarcas do concelho de Montemor-o-Velho, logo no primeiro dia após a votação em localidades onde as eleições foram adiadas devido ao mau tempo.

“É o meu dever inteirar-me da situação”, afirmou Seguro à chegada ao Celeiro dos Duques de Aveiro, na vila de Pereira, depois de al-

guns residentes lhe terem pedido para “fazer alguma coisa” por eles.

Depois de ter passado uma semana no seu gabinete no Palácio de Queluz, onde manteve contacto com autarcas, António José Seguro saiu à rua “para ouvir as pessoas e recolher informação”.

O Presidente eleito seguiu em direcção à Ereira, à qual conseguiu aceder a bordo de uma viatura anfíbia dos fuzileiros. Na Associação Cultural e Desportiva da Ereira, encontrou Joaquim Coelho, o proprietário daquela que é sempre “a primeira casa da Ereira a inundar e a última a ficar sem água”.

“Não lhe prometo nada, mas vim ver: vim recolher informação que para mim é bastante importante. E essa da máquinas das bombas e das bombas que lá deviam estar a trabalhar e podiam ter minimizado estragos, já está registada, nem é preciso tomar nota”, afirmou o Presidente eleito.

Unidade de secagem e armazenamento de milho da Cooperativa de Coimbra inundada e sem acesso



A unidade de secagem e armazenamento de milho da Cooperativa Agrícola de Coimbra, próxima do dique do rio Mondego que rebentou em Coimbra, está alagada e não é possível chegar ao local para aferir os prejuízos.

“Temos um metro de água na zona do armazém, mas nos silos, que ficam um metro mais acima, é provável que a água não tenha entrado”, disse à agência Lusa o presidente da cooperativa, Pedro Pimenta.

Aquela unidade serve para recolher, secar e armazenar o milho dos agricultores da região do vale do Mondego, na ordem das 14 mil toneladas por ano.

Trata-se de um complexo com cerca de três mil metros de área coberta, com escritó-

rios, armazém agrícola, silos de armazenagem de milho e três secadores.

Segundo o presidente da Cooperativa Agrícola de Coimbra, o armazém estava completamente vazio, embora com muitas ferramentas e maquinaria no seu interior.

Os silos teriam armazenados entre 1.500 a 2.000 toneladas de milho.

“Ainda não conseguimos avaliar os estragos e os prejuízos, porque ainda não conseguimos aceder ao local”, frisou Pedro Pimenta.

No entanto, o maior prejuízo, segundo o dirigente, é a destruição do canal de rega, essencial para os agricultores poderem prosseguir a sua actividade.

“É fundamental e imperioso que a Agência Portuguesa do Ambiente arregace as mangas para recuperar o canal, para não acontecer como nas cheias de 2019, quando um canal demorou seis meses a ser reparado”, sublinhou.

Dezasseis pessoas morreram em Portugal na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também muitas centenas de feridos e desalojados.

A décima sexta vítima é um homem de 72 anos que caiu no dia 28 de Janeiro quando ia reparar o telhado da casa de uma familiar, no concelho de Pombal, e que morreu a 10 de Fevereiro, nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC).

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal.

As regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo são as mais afectadas.

O Governo prolongou a situação de calamidade até domingo para 68 concelhos e anunciou medidas de apoio até 2,5 mil milhões de euros.

Grandes electrodomésticos danificados serão recolhidos porta-a-porta



A organização ERP Portugal anunciou que vai recolher gratuitamente porta-a-porta grandes equipamentos eléctricos e electrónicos danificados pelas tempestades nos concelhos declarados em situação de calamidade ou contingência.

Em comunicado, a ERP Portugal, Entidade Gestora de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE) e Resíduos de Baterias (RB) refere que a iniciativa se destina a apoiar empresas e cidadãos nos concelhos mais afectados pelo mau tempo, facilitando a remoção e garantindo a reciclagem segura daqueles resíduos.

“Esta operação especial visa mitigar os impactos secundários da tempestade, evitando que equipamentos como frigoríficos, arcas congeladoras, máquinas de lavar roupa e loiça, televisores de grande dimensão, no caso dos cidadãos, ou impressoras e outros equipamentos, no caso das empresas, sejam descartados de forma incorrecta, o que representaria um grave risco para os solos e recursos hídricos”, adianta.

As pessoas podem agendar a recolha gratuita dos equipamentos através do ‘site’ eureciclo.pt, do correio electrónico, operacoes@erp-recycling.org, ou

telefonando para o 800 20 88 89.

“Com esta iniciativa, queremos, não só facilitar a gestão de um problema muito prático – a remoção de equipamentos pesados e danificados –, mas também assegurar que cada um deles é encaminhado para reciclagem”, afirma Ricardo Neto, presidente da ERP Portugal, citado no comunicado.

“É a nossa responsabilidade contribuir para a recuperação sustentável das comunidades, prevenindo um potencial desastre ambiental e promovendo a economia circular, mesmo em tempos de crise”, acrescenta.

Dezasseis pessoas morreram em Portugal na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também muitas centenas de feridos e desalojados.

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal, que afectou sobretudo as regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo.

Miguel Torga:

“Quem faz o que pode faz o que deve”



Aceitámos o desafio, viabilizámos económica e financeiramente a empresa, relançámos o Parque Tecnológico (PT). Reduzimos o endividamento bancário em mais de quatro milhões de euros. Invertemos o ciclo de prejuízos para lucros nos anos de 2019, 2020, e em 2021 com um orçamento aprovado de prejuízo estimado de 174.147 euros, na execução reduzimo-lo para 119.814 euros.

No mandato os lucros foram de 1.260.326,69 euros, os cash flows de exploração sempre positivos, uma capitalização acionista de 18%. A autonomia financeira no final de mandato a 69%. Os acionistas reverteram por unanimidade a deliberação

de extinção da sociedade.

Conseguimos no Portugal 2020 aprovar a II fase de construção de infraestruturas, um investimento de 2.015.776,55 euros, elegível em 1.962.579,74 euros, com uma participação comunitária aprovada de 85%, o valor de 1.668.192,78 euros, uma obra adjudicada, consignada e iniciada.

Até à posse as empresas instaladas no PT tinham construído 24.300 m². Quando saímos a Sanfil, concluída, em fase de conclusão a Olympus, (pessoal em formação) e a TIS, totalizavam mais 32.800 m², duplicámos a área construída.

No emprego, final de 2018, trabalhavam no PT de 250 pessoas,

quando saímos trabalhavam 382 e com a entrada em funcionamento da Olympus e da TIS, estimavam-se 822 trabalhadores. A Olympus em início de funcionamento, junho de 2022, admitiria mais de 200 trabalhadores num total previsível de mais de 350.

O investimento da Olympus, da SANFIL e da TIS - SANFIL concluído, Olympus em início de laboração e da TIS em fase de conclusão - ultrapassava os 30 milhões de euros, só o da Olympus totaliza mais de 25 milhões.

Na dinamização de massa critica, através de contrato, garantiu-se a instalação do Centro de Investigação do Instituto Politécnico de Coimbra, que envolveria mais cerca de 60 pessoas.

CONTINUAÇÃO...

Negociámos e captámos investimentos da empresa Venti-Áqua, S.A., um lote para se instalarem, na altura tinham em elaboração o projeto de construção, a alienação do lote 30 à empresa Clothe Up, o lote 31 A à empresa HeuKabel, Lda., e o lote 1 à empresa Nova Gama Gourmet, S.A.

A instalação da Olympus envolveu responsabilidades contratuais com eventuais indemnizações, que tivemos de resolver, nomeadamente as deficiências de infraestruturas da I Fase, ao nível do saneamento, um investimento 150.000 euros, concluído no prazo contratual.

Contratualizámos com a empresa Vantage Towers S.A a instalação de equipamento de telecomunicações para melhoria da cobertura do PT, resultando uma renda para a empresa de 450,00 euros mensais. Arrendámos, aprovado em AG, o lote 2 por 475,00 euros mensais.

Por concurso público adjudicámos o bar/restaurante do edifício Leonardo Da Vinci. No entanto, a empresa adjudicatária contestou os termos contratuais por impedirmos transformar a cozinha, em cozinha industrial, nomeadamente o fornecimento de refeições a empresas exteriores ao PT, degradando o PT.

Licenciámos o loteamento da I Fase (não estava licenciado) e requeremos o licenciamento da II Fase.

Adquirimos e solicitámos à CCDRC o pagamento da comparticipação dos terrenos da II fase para os pagarmos à CM, no montante de 242.618,40 euros;

Aprovámos uma alteração es-

tatutária que teria de ser aprovada pela AG de acionistas e posteriormente pela Assembleia Municipal de Coimbra, por forma a permitir a CMC delegar competências e atribuições, nos termos da lei 50/2012, de limpeza e segurança do PT.

Na defesa da empresa e dos acionistas, após o ato eleitoral municipal, junto do maioritário, a CMC, dispus-me a cessar funções, ou em alternativa, aguardar o momento de aprovação do Relatório e Contas. O mandato terminaria a 28 de fevereiro de 2022. O Presidente da Câmara concordou com o prolongamento do mandato. A empresa e acionistas beneficiaram da decisão, por quanto:

A candidatura da II Fase A tinha um prazo de execução a iniciar em 01.01.2021 e de conclusão 31.12.2022. A aprovação comunicada em 30.12.2021. Um prazo de execução muito curto, não havia tempo a perder sob pena de se perder o financiamento. Solicitámos com êxito o limite de

prazo, junho de 2023.

Tudo e muito mais consta do RC, só foi possível com o envolvimento e apoio do então presidente Dr. Manuel Machado, a todos os níveis, inclusive financeiro. E no pouco tempo de atividade simultânea com o sucessor nada a apontar, senti a preocupação em dinamizar o PT.

Na defesa da empresa e acionistas, talvez inédito, um socialista moveu judicialmente a um governo, ministérios, socialista, um processo judicial, ganho, a devolver à empresa fundos comunitários da I fase de mais de 300.000 euros.

Os factos, as dificuldades por vezes são oportunidades, até para contar as histórias dos ovos de cuco.

Nota: Parte II do artigo publicado na edição em papel do Campeão das Províncias da passada quinta-feira, 12 de Fevereiro de 2026

Victor Baptista
(*) Economista



Miranda do Corvo com prejuízos acima de seis milhões de euros

O presidente da Câmara de Miranda do Corvo estimou que os prejuízos no concelho ultrapassem os seis milhões de euros devido ao mau tempo.

“Os danos não param de aumentar. Todos os dias estamos a ter danos cada vez mais graves”, afirmou José Miguel Ramos Ferreira à agência Lusa, no final da reunião do executivo municipal.

O autarca notou que “há várias vias no município que, pura e simplesmente, desapareceram” e que eram “fundamentais para a ligação entre os lugares”, sendo que, noutras locais, nas vias existentes, “há taludes a cair” à sua volta.

Mostrou-se, por isso, “muito preocupado” com o nível de prejuízos do concelho.

“Julgo que estaremos a ultrapassar os seis milhões de euros [em prejuízos]”, salientou.

De acordo com José Miguel Ramos Ferreira, a tempestade Kristin afectou equipamentos e infra-estruturas, como o pavilhão gimnodesportivo, a incubadora de empresas, pavilhões de colectividades e a Igreja, e criou “muita despesa” associada a sinalização vertical

e “alguns problemas nas estradas”.

“Depois do [depressão] Kristin, a chuva sucessiva em terrenos muito saturados está a multiplicar-se em danos muito maiores”, disse, apontando os danos nos taludes e nas vias “com uma dimensão muito superior” aos que tinham inicialmente.

“Nós, no distrito de Coimbra, inicialmente, já fomos um dos cinco concelhos mais afectados pela Kristin. Estamos a ser duplamente fustigados e é um nível que é incomportável para o nosso orçamento municipal”, concluiu.

Dezasseis pessoas morreram em Portugal continental na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também muitas centenas de feridos e desalojados.

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal.



Espectáculo solidário “Amor ao Centro” rendeu 18.707 euros

A campanha de angariação de fundos do concerto solidário “Amor ao Centro”, de apoio às vítimas da depressão Kristin, reuniu 18.707 euros para as associações ATLAS e Sharing Love, revelou fonte da organização.

“Amor ao Centro” é um evento solidário que aconteceu no passado dia 11 na Casa Capitão, em Lisboa, com a actuação de vários artistas, como Ana Lua Caiano, Bia Maria, Iolanda, Joana Espadinha e Surma, e com uma angariação de fundos na plataforma Go-FundMe, que terminou na sexta-feira.

De acordo com a organização, foram angariados 18.707 euros, dos quais 11.107 euros resultaram da campanha online e 7.600 de receita de bilheteira daquele espectáculo.



O dinheiro angariado reverte, na totalidade, para duas associações que “actuam directamente em zonas carenciadas”: A ATLAS, com sede em Coimbra, mas que actua em todo o território, nomeadamente nas cidades de Coimbra, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Alcobaça e Batalha, e a Sharing Love – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

to, que actua em Ourém.

O espectáculo reuniu artistas com forte ligação ao Centro do país ou com amigos, famílias e até casas impactadas pela tempestade.

As regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo são as mais afectadas nas últimas semanas pela sucessão de depressões atmosféricas ocorridas em Portugal e que causaram 16 mortos, centenas de feridos e desalojados.

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO ‘CAMPEÃO’, AQUI](#)

Retomada circulação ferroviária na Linha do Norte entre Coimbra-B e Soure

A circulação ferroviária na Linha do Norte, entre Soure e Coimbra-B, foi retomada depois de ter estado suspensa na sequência do mau tempo das últimas semanas, segundo informação da CP.

A transportadora adianta também que vão realizar-se os serviços de longo curso, Alfa Pendular e Intercidades.

No entanto, a empresa alerta que podem ainda verificar-se alguns constrangimentos na circulação durante o dia de hoje, continuando a CP a trabalhar para normalizar todos os serviços.

“Os Comboios Urbanos de Coimbra estão a circular entre Coimbra-B–Alfarelos–Coimbra-B”, refere a CP – Comboios de Portugal.

Na Linha da Beira Alta, o serviço Intercidades passa a realizar-se entre Lisboa-Santa Apolónia e Guarda.

De acordo com a CP, a circulação na Linha da Beira Baixa continua suspensa, realizando-se apenas os comboios Regionais entre Castelo Branco e Guarda e entre Entroncamento e Abrantes.

Mantém-se ainda suspensa a circulação na Linha do Douro, entre Régua e Pocinho, na Linha do Oeste e nos Urbanos de Coimbra.

Na Linha de Cascais, os comboios circulam com alterações nos horários, sendo que, a partir de hoje haverá um reforço das circulações na hora de ponta.



Prevê-se a realização do Comboio Internacional Celta, podendo ser usado material circulante diferente do habitual e sendo que o percurso Valença-Vigo-Valença será feito com recurso a transbordo rodoviário, segundo a transportadora.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO ‘CAMPEÃO’, AQUI](#)

Caudal do rio Mondego com descida significativa em Montemor-o-Velho



As águas estão a baixar consideravelmente no vale do Mondego, mas ainda vai demorar algumas semanas até a situação normalizar, disse o presidente da Câmara de Montemor-o-Velho, José Veríssimo.

“As coisas estão a melhorar de dia para dia e de sábado para hoje o caudal baixou significativamente, estando com um volume de 850 metros cúbicos por segundo na Ponte Açude, em Coimbra, metade do que esteve”, salientou.

Na manhã de sábado, segundo o autarca, na Ponte Açude ainda passavam 1.600 metros cúbicos de água por segundo, que foi descendo ao longo do dia e na madrugada de domingo atingiu os 850 metros cúbicos.

O autarca confirmou que o pior já passou e adiantou que, se não chover nos próximos tempos, a situação poderá demorar três semanas a um mês para normalizar.

“Tem muito a ver agora com as condições e o caudal do rio. Nas condições que estão hoje em 15 dias o caudal poderia estabilizar”, disse José Veríssimo.

A localidade de Ereira, isolada há vários dias, vai continuar sem ligação terrestre nos próximos dias, embora os

níveis do rio nesta zona também estejam a baixar, apesar de demorar mais tempo devido à entrada de água da ribeira do Foja.

O presidente da Câmara de Montemor-o-Velho adiantou ainda que, devido ao abaixamento dos níveis de água, a Estrada Nacional 111 já reabriu na zona de Tentúgal e Meãs do campo.

Dezasseis pessoas morreram em Portugal na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também muitas centenas de feridos e desalojados.

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal.

As regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo são as mais afectadas.

O Governo declarou situação de calamidade até hoje para 68 concelhos e anunciou medidas de apoio até 2,5 mil milhões de euros.

Prejuízos elevados em praias de freguesias de Oliveira do Hospital



A presidente da União de Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira, em Oliveira do Hospital, fez votos de que, no Verão, as praias fluviais afectadas pelo mau tempo possam receber visitantes.

Apesar de não conseguir apontar números concretos, Madalena Mendes disse que os prejuízos no território desta união de freguesias do distrito de Coimbra foram "muito elevados, sobretudo em infra-estruturas viárias e nas praias

fluviais".

Segundo Madalena Mendes, o mau tempo deixou um rastro de destruição nas praias fluviais de Penalva de Alva, Caldas de São Paulo, Santo António do Alva e São Sebastião da Feira, muito procuradas no Verão por pessoas que "dão muita vida" às freguesias.

"Esperamos que no próximo Verão já haja condições" para receber os visitantes.

No que respeita à rede viária, a autarca destacou o colapso da plataforma da Estrada

Municipal (EM) 514, que ficou cortada nos dois sentidos na quarta-feira à noite.

"É outro grande constrangimento, até porque temos unidades hoteleiras e está a ser muito difícil", afirmou Madalena Mendes, garantindo que estão a ser feitos todos os esforços para que a EM 514 reabra o mais rapidamente possível.

O desabamento na EM 514 (também conhecida como estrada do Vale do Alva) ocorreu às 22h48 de quarta-feira, encerrando a via entre o cemitério de Penalva de Alva e o Lugar das Caldas de São Paulo.

"A estrada colapsou numa extensão de 100 metros. Grande parte da plataforma foi abaixo. Tem apenas uma parte residual que ainda não abateu, mas admitimos que nas próximas horas acabará por colapsar, o que põe em causa a mobilidade e um conjunto de serviços", disse o presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, na quinta-feira.

Segundo José Francisco Rolo, trata-se de "uma estrada estruturante para a zona Sul do concelho", que liga várias freguesias e dá acesso à escola da Ponte das Três Entradas.

Dezasseis pessoas morreram em Portugal continental na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também muitas centenas de feridos e desalojados.

Nó de Santa Eulália na A14 apenas aberto no sentido Figueira da Foz-Coimbra

A circulação na Auto-estrada 14, ou Auto-estrada do Baixo Mondego, no nó de Santa Eulália apenas se pode fazer para o sentido Figueira da Foz-Coimbra, encontrando-se encerrados todos os acessos no sentido da Figueira da Foz.

De acordo com fonte da BCR - Brisa Concessão Rodoviária, responsável pela gestão da A14, que liga Coimbra à Figueira da Foz, os acessos no sentido da Figueira da Foz mantêm-se todos cortados devido ao mau tempo.

O acesso rodoviário à Ereira (Montemor-o-Velho) a partir da A14 também se mantém fechado uma vez que a Estrada Municipal 601 está submersa em vários locais exigindo alternativas aos automobilistas.

O percurso alternativo entre Coimbra e a Figueira da Foz passa, assim, por sair da A14, na saída 6, em direcção a Cantanhede (EN 335) e, em Arazede, tomar a EN 335-1 em direcção à Tocha, cumprindo, depois, a EN 109 até à Figueira da Foz.

Uma alternativa a este percurso levará o condutor até perto de Cantanhede pela EN 335, e, em Lemedo, segue



as indicações para Cadima e, depois, EN 109 Figueira da Foz e Mira. Antes de chegar à EN 109, pode seguir pela A17 em direcção a sul, ao nó de Quiaios (saída 9) ou da A14 (saída 8) e daí até à Figueira da Foz.

A alternativa, no sentido contrário, passa também pelo concelho de Cantanhede, com acesso pela EN 109 ou A17, e regresso à A14 por Arazede ou Ançã ou ainda de Cantanhede a Murtede (A1) e daí até ao nó de Coimbra-Norte.

A Brisa não indicou durante quanto tempo esta situação se irá manter.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Vice-presidente da Figueira da Foz renuncia ao mandato



A vice-presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz renunciou ao mandato. Anabela Tabaçó deixou assim as funções que desempenhava no executivo camarário, onde exercia o cargo de vice-presidente e

detinha vários pelouros, entre os quais o das Finanças e o do Urbanismo.

Para a sua substituição foi indicado João Martins, que ocupava o sétimo lugar na lista da coligação FAP. O novo vereador assumirá, pelo menos, o pelouro do Urbanismo, uma das áreas até agora delegadas no ex-número dois do executivo.

Pedro Santana Lopes agradeceu o trabalho desenvolvido por Anabela Tabaçó ao longo dos últimos quatro anos e meio de mandato: "Agradeço à Anabela Tabaçó o trabalho desenvolvido como vereadora e vice-presidente, principalmente na área financeira, mas também no geral do que lhe foi entregue. Deixa essas funções, mas há um vínculo, pelo menos, que se mantém: o da amizade. Para mim, é o mais importante".

Pedro Santana Lopes acrescentou ainda que detalhará posteriormente este reconhecimento público pelo contributo prestado por Anabela Tabaçó ao município.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Tábua volta a pedir que Governo apoie municípios excluídos da calamidade

ACâmara de Tábua voltou a apelar ao Governo na quinta-feira para que o município possa aceder a apoios financeiros, apesar de não estar inserido na situação de calamidade, tendo no concelho quase dois milhões de euros em prejuízos.

“Há municípios na região de Coimbra como o nosso [Tábua], que não tendo aquela classificação da calamidade, não estão a encontrar, nem podem submeter as candidaturas ao Estado [para obter financiamento]. Ainda ontem [quinta-feira] apelámos novamente para que se possa revisitar esse tema”, disse hoje o presidente da autarquia tabuense.

Em declarações à agência Lusa, Ricardo Cruz sublinhou que “os prejuízos [do mau tempo] estão a aumentar” e não está a ser encontrado “financiamento para os poder inserir”.

Segundo o edil, os estragos naquele concelho do interior do distrito de Coimbra estão “quase a bater os dois milhões de euros”, apesar de admitir que “os verdadeiros valores” e levantamentos “só podem ser feitos depois desta intempérie passar”, tendo em vista que podem aumentar.

Ao esclarecer que o Governo decretou estado de contingência para o concelho, o líder do executivo voltou a referir que não estão claros quais os critérios de inclusão para se decretar situação de calamidade nos municípios.

“Continuamos a não perceber [os critérios de inclusão na situação de calamidade], tendo em consideração que existem municípios com menos prejuízos que o nosso



e que ficaram enquadrados”, reiterou, salientando, entretanto, “não querer fazer comparações”.

A autarquia já concretizou um protocolo com a Associação Nacional De Criadores De Ovinos Da Serra Da Estrela (Ancose), para “salvaguardar alguma alimentação e também substituição de algumas coberturas”, “prontamente efectuadas” aos associados do município.

À agência Lusa, o edil referiu também que foi pedido “um reforço das análises das águas à concessionária, neste caso à Águas do Planalto”, estando a água apta para consumo humano.

Entre as situações que assolam Tábua, além do realojamento de três famílias, está a atenção no principal acesso à localidade de Ribeira, em Touris, que “está para ruir”, havendo para já caminhos alternativos.

Dezasseis pessoas morreram em Portugal na sequência da passa-

gem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também muitas centenas de feridos e desalojados.

A décima sexta vítima é um homem de 72 anos que caiu no dia 28 de Janeiro quando ia reparar o telhado da casa de uma familiar, no concelho de Pombal, e que morreu a 10 de Fevereiro, nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC).

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal.

As regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo são as mais afectadas.

O Governo prolongou a situação de calamidade até domingo para 68 concelhos e anunciou medidas de apoio até 2,5 mil milhões de euros.

Carnaval dos Limões (Fête du Citron), Menton



Álbum com 70 fotos do original Carnaval de Menton, no sul de França. A Festa do Limão, ou Carnaval dos Limões, já vem de 1934. Trata-se de evento único no mundo, atraindo mais de um quarto de milhão visitantes por ano. 145 toneladas de frutas cítricas são necessárias para montar o espectáculo, que dura duas semanas. Durante o festival, os jardins de Menton (que fica a 30 kms de Nice e a 34 de Sanremo), surgem decorados com frutas cítricas, formando esculturas efêmeras em deslumbrantes tons de amarelo e laranja. Algumas atingem mais de 10 metros de altura.

Fotos de Dinis Manuel Alves. Álbum disponível em <https://tinyurl.com/5da3hytc>



Notícias do Ginásio Figueirense



O fim-de-semana desportivo do Ginásio Figueirense ficou marcado por jogos intensos, um pódio nacional e o adiamento de uma importante competição de remo.

No Campeonato Nacional de Sub-18 em basquetebol, a formação do Ginásio recebeu, no sábado, 14 de Fevereiro, o SC Braga. Num en-

contro pautado pelo equilíbrio e elevada intensidade, a equipa da casa entrou mais forte e chegou ao intervalo com uma vantagem de sete pontos. A segunda parte manteve o mesmo nível competitivo, com grande disputa em cada lance, mas nos momentos decisivos a equipa bracarense conseguiu impor-se, consumando a reviravolta e vencendo por 70-79.

Também na Proliga, o Casino Ginásio deslocou-se ao reduto do líder CD Póvoa/Esc Online, onde perdeu por 88-78. Apesar da boa réplica e de vários momentos de superioridade, a formação visitante acabou por ceder na fase final do encontro. O próximo compromisso está agendado para sábado, às 16h30, no Pavilhão Jorge Galamba Marques, diante do Olhanense.

No remo, a Federação Portuguesa de Remo comunicou o adiamento do Passeio Rio Acima e do Campeonato Nacional de Fundo, inicialmente previstos para 28 de Fevereiro e 1 de Março, na Sertã. A decisão surge na sequência de um pedido da autarquia local, tendo em conta a situação particularmente complexa que a região ainda atravessa, com várias infra-estruturas em recuperação. A Federação salientou ainda que muitos clubes se encontram impossibilitados de treinar ou de aceder às suas instalações, o que comprometeria a justiça desportiva e a qualidade da competição. As novas datas serão anunciadas oportunamente.

No ténis de mesa, Jaime Santos, do escalão VIII, representou o Ginásio no III Torneio de Veteranos da Associação Recreativa Novelense, disputado no Pavilhão Municipal de Novelas, em Penafiel, no domingo, 15 de Fevereiro. A prova integrou o Circuito de Veteranos da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e contou com cerca de seis dezenas de atletas. O atleta do Ginásio alcançou o segundo lugar, mantendo a liderança do ranking no seu escalão.

Já no voleibol, as iniciadas do Ginásio receberam o Lousã V.C. em mais uma jornada do Campeonato Regional. Apesar da atitude combativa e da forte união demonstrada ao longo do encontro, a vitória acabou por sorrir à formação visitante, que se impôs por 0-3.